



NAVEGANDO NA MARGEM: IMPACTOS DA FALTA DE HABILIDADES DIGITAIS DE MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Amanda Jayane Santos da Cunha¹
Iamily Felix de Souza²
Sophia Lavinia Azevedo Oliveira³
Jeremias Alves de Araújo e Silva⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente, o conceito de cidadania digital tem se tornado cada vez mais importante, refletindo a transição de nossa sociedade para um ambiente digitalizado. No entanto, a realidade é que o acesso às tecnologias digitais permanecem desigual, criando barreiras que afetam, de maneira significativa, grupos vulneráveis, em especial as mulheres. Este projeto se concentra no município de Parelhas, onde exploramos como a falta de conhecimento em informática e o acesso limitado a plataformas governamentais impactam a vida dessas mulheres.

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, envolvendo mulheres de diversas faixas etárias, permitindo uma compreensão dos desafios enfrentados no cotidiano. A justificativa para esta investigação está na urgência de promover a inclusão digital como passo fundamental para a equidade de gênero e o empoderamento social. Ao identificar as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, buscamos não evidenciar os problemas, mas propor soluções.

Os objetivos deste estudo são: compreender os obstáculos que as mulheres encontram em relação à tecnologia e, a partir disso, elaborar um programa de aulas voltado para a inclusão digital. A metodologia adotada envolveu entrevistas e grupos focais, o que possibilitou a coleta de dados ricos e variados, refletindo a realidade dessas participantes.

Em síntese, este projeto busca contribuir para a construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário, ressaltando a importância da cidadania digital como um direito fundamental. Com o desenvolvimento deste trabalho, esperamos não apenas elevar a

¹ Acadêmica do curso integrado em Informática do IFRN, amanda.jayane02@gmail.com;

² Acadêmica do curso integrado em Informática do IFRN, iamilyfelix6@gmail.com;

³ Acadêmica do curso integrado em Informática do IFRN, sophialaviniaoliveira@gmail.com;

⁴ Doutor em Ciências Sociais pela UFRN, jeremias.alves@ifrn.edu.br;



conscientização sobre a exclusão digital, mas também inspirar ações que promovam a mudança e a inclusão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este texto adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, visando compreender os desafios enfrentados por mulheres em vulnerabilidade social ao utilizar ferramentas digitais e serviços online.

O curso foi construído a partir da decisão do público-alvo e com aulas planejadas de forma flexível para permitir ajustes conforme as necessidades e dificuldades apresentadas pelas participantes. As aulas foram ministradas em laboratório de informática com uso de computadores e materiais didáticos.

Para coleta de dados e avaliar o impacto do curso, adotamos a observação direta das participantes durante as atividades e conversas, com o intuito de entender como a falta de habilidades digitais afetava sua vida cotidiana. Esse método permitiu uma análise prática e em tempo real das dificuldades enfrentadas por cada aluna. Foi garantido que todas as participantes estivessem cientes do propósito do curso. No entanto, como não houve coleta de dados sensíveis, não foi necessário submeter o projeto a um comitê de ética. Para documentar as atividades, registramos fotos e vídeos ao longo do curso. Contudo, asseguramos a privacidade das participantes, evitando que seus rostos fossem exibidos em qualquer material gerado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cidadania digital é a prática de direitos e responsabilidades em um contexto digital, que se tornou importante na sociedade atual. Com a digitalização crescente, os serviços agora são disponibilizados por plataformas governamentais e com isso o acesso à tecnologia se tornou vital para assegurar a cidadania plena. Contudo, no Brasil, essa acessibilidade ainda é desproporcional, impactando particularmente grupos em situação de vulnerabilidade, como as mulheres.

Durante séculos, o Brasil sofreu com desigualdades que proibiam o acesso de muitos cidadãos aos seus direitos. A cultura impede o diálogo e o conhecimento dos direitos básicos que geram a desigualdade social. Neste contexto, é possível distinguir dois tipos de cidadania: a formal, presente nas leis, e a prática, que é experimentada cotidianamente e muitas vezes caracterizada pela falta de direitos.



Atualmente, diversos serviços são oferecidos através de aplicativos para smartphones, o que pode intensificar a exclusão digital. Para utilizar esses serviços, não é suficiente apenas conhecer os direitos; é preciso também possuir competências tecnológicas e acesso a aparelhos e à internet. Esta realidade ressalta o papel da inclusão digital para a igualdade de gênero e o fortalecimento social.

A cidadania digital abrange não só a utilização de tecnologias, mas também a aquisição de conhecimentos sobre ética, segurança na internet e privacidade. Assim, entender esse universo é importante para que as mulheres e outros grupos em situação de vulnerabilidade possam exercer seus direitos de maneira completa e eficaz.

Este projeto visa explorar os obstáculos que as mulheres em Parelhas enfrentam para ter acesso às tecnologias digitais e criar soluções que favoreçam sua inclusão digital. Nosso objetivo é auxiliar na criação de um ambiente mais inclusivo, onde todos possam desfrutar de seus direitos na era digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em observações nas aulas do curso e em conversas com as participantes, foram observadas melhoras nas habilidades digitais. Aumento da autonomia e autoestima, e superação de barreiras tecnológicas.

A participação das mulheres nos mostrou o enfrentamento de problemas que as participantes vivenciavam ao utilizar ferramentas digitais, acessar sites e aplicativos e a dependência de outras pessoas para utilizar essas ferramentas. Tal fato é problemático do ponto de vista da autonomia dos indivíduos e também sobre a segurança dos seus dados, que, devido à dependência de terceiros, teriam que ser compartilhados em dispositivos ou redes alheias.

Portanto, a falta de habilidade nas tecnologias digitais não só limita a liberdade dessas mulheres, mas também as coloca em situações de risco. Em um mundo cada vez mais difícil onde o acesso a recursos tecnológicos é muito importante para viver plenamente como cidadão.

Através das aulas, desenvolvemos atividades educacionais que possibilitam os aprendizados necessários para acessar de forma autônoma e segura serviços digitais. E observamos que, ao longo do curso, elas passaram de usuárias inseguras para usuárias capazes de realizar tarefas com mais autonomia.

O desenvolvimento de habilidades digitais dá a essas mulheres uma nova maneira de exercer sua autonomia, pois obtêm acesso direto a serviços que antes não podiam usar sem ajuda. Elas se tornam seguras e capazes de resolver problemas comuns sem precisar de outras



peessoas, melhorando sua segurança, autonomia, confiança e poder de escolha em várias partes da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão desse projeto destaca a importância da inclusão digital, não como uma futilidade, mas como uma ferramenta de transformação social. As aulas ministradas no IFRN campus Parelhas foram de grande importância, não apenas proporcionando o desenvolvimento de habilidades técnicas das participantes, como também fortalecendo a autoconfiança e autonomia para que elas se sintam seguras para acessar serviços digitais de forma independente.

Ao decorrer do projeto, ficou claro que a exclusão social não depende apenas da ausência de ferramentas eletrônicas, como computadores e celulares, mas também da falta de conhecimento para usá-los de forma confiante e eficaz. Durante as lições, as participantes relataram que antes das aulas dependiam de seus amigos e familiares para auxiliá-las no uso de sites e aplicativos básicos nos quais elas tinham dificuldade.

O resultado da aula foi significativo: após adquirir as capacitações necessárias na utilização da informática e plataformas governamentais, essas mulheres agora têm mais controle e liberdade sobre suas vidas digitais.

Por fim, esse projeto fundamenta a importância de políticas públicas que provêm a alfabetização digital como um direito fundamental. Investir na educação digital é o mesmo que investir em seus futuros para poderem se tornar uma participação funcional na sociedade, com mais oportunidades e menos barreiras.

Palavras-chave: Autonomia, Educação, Cidadania digital, Mulheres, Ferramentas digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso professor Dr. Jeremias Alves de Araújo e Silva, que nos orientou durante a pesquisa e na elaboração deste artigo, cuja dedicação e apoio foram essenciais. Somos igualmente gratos a todas as pessoas que colaboraram para que esta pesquisa se tornasse



possível. Agradecemos também a todas as alunas participantes, por tornarem essa experiência ainda mais rica e significativa. Por fim, agradecemos ao IFRN, por nos proporcionar esta oportunidade de obter uma educação de excelência e qualidade.

REFERÊNCIAS

CETIC.BR. TIC Domicílios. Disponível em:
https://data.cetic.br/cetic/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios Acesso em 02 de junho de 2022.

Câmara dos Deputados. O que é Cidadania Digital. Disponível em:
<https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/08/o-que-e-cidadania-digital/> Acesso em 09 de junho de 2022.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010.